

MÉTODO CANGURU: UMA PRÁTICA PARA O FORTALECIMENTO DO VÍNCULO E A AFETIVIDADE ENTRE O PAI E SEU FILHO PREMATURO

OLIVEIRA, Bianca de¹; JOANELLA, Anne Rumpel²; MISTURA, Claudeli³; SCHEFFLER, Tainá OLIVEIRA, Silvana⁴, OLIVEIRA, Bruna dos Santos⁵.

PALAVRAS CHAVE: Enfermagem. Método Canguru. Paternidade

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

DOI: 10.47094/IICONRES.2022/17

INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2016), pesquisas demonstram que, dentre os nascidos-vivos, aproximadamente, 15 milhões deles nasceram prematuros. No Brasil, essas elevações nas estatísticas firmam um importante problema de saúde e um alto percentual na morbimortalidade neonatal. Diante destes dados, o Método Canguru vem de encontro com a Norma de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido (RN) de Baixo Peso, visando tornar mais humano e qualificado o cuidado com o prematuro (BRASIL, 2013). Segundo dados da Portaria GM/MS nº 1.683, de 12 de julho de 2007, esse método possibilita vários benefícios as famílias que vivenciam o nascimento de um filho prematuro, como por exemplo, a redução do tempo de internação e a separação entre pais e filho, fortalecimento de vínculo dos mesmos, controle térmico adequado; reduções nos riscos de infecção hospitalar, como também de estresse e dor entre os envolvidos, diminuição de dificuldades no aleitamento materno, entre outros. O Método Canguru torna-se extremamente importante, pois possibilita ainda que os pais se tornem mais confiantes e protagonistas acerca do cuidado do próprio filho no ambiente intra-hospitalar e pós-alta, diminuindo as chances de uma reinternação. Apesar de esse Método ser primeiramente utilizado pelas mães, vem sendo cada vez mais discutido a participação do pai durante a prática. Desta forma, são colhidos proveitosos resultados tanto no desenvolvimento do RN prematuro após o nascimento, quanto aos pais que se tornam mais presentes, empenhados e vinculados ao cuidado com o filho.

OBJETIVO

Refletir acerca da importância e benefícios do papel do pai na prática do Método Canguru em RN prematuros.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de reflexão com a finalidade de refletir sobre a proposta de maior inserção do pai na prática do Método Canguru, como também no cuidado do filho prematuro. Foram realizadas pesquisas bibliográficas com buscas de materiais do Ministério da Saúde e de publicações

de artigos científicos que abordam sobre o tema. A busca pelas produções científicas ocorreu na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO – Brasil). Para a estratégia de busca das produções científicas utilizou-se as seguintes palavras-chaves: Enfermagem. Método Canguru. Homem. Para este estudo os critérios e inclusão foram: Pais de RN prematuros. E os critérios de exclusão foram: bebês prematuros que não estavam internados e bebês de pais desconhecidos. Na estratégia de busca foram encontrados o total de cento e oitenta publicações na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCIELO, LILACS e após a aplicação dos critérios de seleção, incluíram-se cinco artigos científicos. A pesquisa foi realizada no mês de fevereiro de 2022 por duas acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem, do 7º semestre, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santiago/RS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se observar ao longo da história, especificamente sobre a divisão de papéis do homem e da mulher na sociedade, as suas diferentes incumbências, sendo ele considerado o provedor financeiro e ela a cuidadora do lar e dos filhos (D'ÁVILA, 2008). Esmo com toda evolução no pensamento e comportamento, mudanças no modelo familiar, como também o emponderamento da mulher no ambiente de trabalho e sua busca pela independência financeira, em pleno século XXI, o homem ainda é considerado na sociedade, de modo cultural, o chefe da família. Quando se é analisado acerca de tais circunstâncias, observa-se que o papel ainda com maior destaque é o da mãe perante o cuidado e criação dos filhos (D'ÁVILA, 2008), mantendo o equilíbrio no grupo familiar. Com isso, torna-se importante a mudança dessa realidade dentro dos lares, de uma forma democrática, onde ambos tenham os mesmos deveres e direitos no cuidado com seus filhos. Conforme Piccinini *et al* (2004), durante a gestação, a trajetória de maternidade e da paternidade possuem diferenças distantes, pois é a mulher que irá sentir o filho dentro de seu ventre, dará à luz e irá alimentá-lo. Por esta questão fisiológica e irreversível, não acometidas a eles, a maioria dos homens acaba criando um vínculo sólido de forma mais lenta e após o nascimento. Não faz parte da realidade do pai às mudanças no corpo, podendo assim, o homem inconscientemente sentirem-se excluído de algumas fases do desenvolvimento do RN e demonstrando sentimentos de ansiedade, ciúme, inveja e solidão (PICCININI *et al*, 2004). O envolvimento com a paternidade pode variar muito conforme cada homem e na maioria das vezes, as mudanças no envolvimento emocional podem dar-se em três fases, sendo a primeira o impacto da descoberta da gestação, a segunda a negação da gravidez já que ainda não há aparentes mudanças no corpo da mulher, e por fim na terceira, a aceitação da real condição e a importância dela em sua vida, definindo-se como pai (PICCININI *et al*, 2004). Os pais comportam-se de diferentes formas no decorrer da gestação de suas companheiras e alguns deles não conseguem envolver-se durante este período. Já outros, procuram aproximar-se ao máximo da experiência, buscando conhecimento através da leitura de artigos, livros e revistas. Buscam a proximidade com o bebê através de carícias na barriga, cantando cantigas de ninar, lendo para o filho, ajudando na escolha do enxoval, participando das consultas de pré-natal e na realização de exames, como também dos grupos de gestantes (PICCININI *et al*, 2004). O Método Canguru por vezes pode ajudar nessa

quebra de paradigmas e trazer o papel do homem na realização da técnica, proporcionando maior vínculo e autoestima, fazendo-os sentirem-se indispensáveis, assim como a mãe no cuidado com o RN prematuro. Esse Método foi primeiramente discutido e idealizado na Colômbia no fim da década de 70, no Instituto Materno Infantil de Bogotá, pelos médicos Reys Sanabria e Hector Martinez, pois nesse momento ocorria uma superlotação de RN prematuros que chegavam dividir entre dois, uma mesma incubadora. Através dessa experiência, foram notadas inúmeras vantagens, pois o bebê tinha calor da mãe, leite materno e vínculo, condições indispensáveis para a sobrevivência da criança após a alta da Unidade Neonatal (LAMY *et al*, 2005). O Método Canguru ainda continua sendo recomendado como uma alternativa em países em desenvolvimento, mas vem sendo utilizado cada vez mais em países desenvolvidos por conta de seus benefícios. No Brasil, o Ministério da Saúde, pensando em minimizar os efeitos da internação neonatal, estabeleceu a Política Nacional de Saúde o Método Canguru (BRASIL, 2013). Através das experiências descritas em artigos, observa-se o destaque da mãe na prática deste Método, como também o relato dos efeitos negativos quando ele não ocorre, sendo um deles a separação precoce e prolongada entre mãe e bebê que trazem como um fator de risco ao RN o atraso no desenvolvimento e as sequelas neurológicas. Fugindo de uma perspectiva de cuidado materno e refletindo sobre a importância do envolvimento do pai na criação dos filhos, o Método Canguru praticado pelo homem viria a contribuir para que ele através dessa experiência pudesse desfrutar de uma forma mais completa a paternidade. Além do mais, a relação dos pais com os filhos nos primeiros instantes do nascimento terá impacto por toda sua vida, como também na recuperação futura, cabendo aos profissionais na área da saúde estimular e evidenciar essa importância. Conforme Souza *et al* (2016), os enfermeiros tem grande valor na assistência das famílias e do RN, é este profissional que estará frente a estimulação do vínculo, a educação em saúde, ofertando conhecimento aos pais sobre a prática do Método Canguru e seus benefícios, como também esclarecendo dúvidas e auxiliando junto com outros profissionais, no suporte durante as horas de angústia e medo. Perante o exposto, a experiência do pai como principal sujeito na prática do Método Canguru propõe-se a entender a sua eficácia diante do cuidado com o neonato prematuro, oportunizando a eles assistir de forma integral esses cuidados e ainda proporcionar momentos de felicidade e aproximação. O contato pele a pele do pai com o filho permite que se estimulem os sentidos sensoriais do RN como a audição, o tato e o olfato, além de proporcionar a redução da infecção hospitalar e a melhora na qualidade do desenvolvimento neuropsicomotor (BRASIL, 2017). Apesar de todas as inseguranças e instabilidades no quadro clínico da criança, é necessário o entendimento e amadurecimento do pai, como também a compreensão dessa nova realidade, a fim de junto com a mãe e a equipe de saúde, proporcionar o melhor tratamento ao RN prematuro.

CONCLUSÃO

Concluiu-se com o estudo que os fatos evidenciados proporcionaram reflexões quanto à necessidade de ainda haver mudanças nas perspectivas de papéis desempenhados pelo homem na paternidade, pela mulher na busca pela independência financeira e no círculo familiar em relação aos cuidados com os filhos no âmbito da família. Na prática do Método Canguru, foi destacada a importância do pai, suas contribuições na criação de vínculo e na recuperação da criança,

consequentemente menor estadia hospitalar. A equipe de saúde, em especial a Enfermagem é a que está mais presente no cuidado durante as internações hospitalares, sendo a principal contribuinte na valorização e estimulação do Método. Dessa forma ela colabora no fortalecimento do vínculo pai-filho e também coloca os homens como protagonistas no cuidado, trazendo assim um novo olhar diante da importância do seu papel no contexto familiar

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção humanizada ao recém nascido de baixo peso: Método Canguru**. Brasília: editora, Ministério da Saúde, 2013. p.204. Acesso em: 27/02/22. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_recem_nascido_canguru.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **NORMA DE ORIENTAÇÃO PARA A IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO CANGURU**. PORTARIA Nº 693, DE 5 DE JULHO DE 2000. Acesso em: 25/02/22 Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0693_05_07_2000.html>

LOPES, Thais Rosental Gabriel; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; CARVALHO, Jovanka Bittencourt Leite de. 2019. **A presença do pai no método canguru**. 2019. Escola Anna Nery. Universidade Federal do Rio Grande do Norte-RN.

PICCININI, Cesar Augusto; SILVA, Milena da Rosa Silva; RIBEIRO; Tonantzin Gonçalves; LOPES, Rita Sobreira. 2004. **O envolvimento paterno durante a gestação**. pg. 303-309. Acesso em: 27/02/22 Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/prc/a/drDSXMsyhLMYHGbgbFCqTXJ/?lang=pt&format=pdf>>

LAMY, Zeni Carvalho; GOMES, Maria Auxiliadora de S. Mendes; GIANINI, Nicole Oliveira Mota; HENNIG, Márcia de Abreu e S. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso – Método Canguru: a proposta brasileira**. 2017. Rio de Janeiro-RJ. Acesso em: 27/02/22. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/7QNzYF6dxxD3mpmZP4gr3Pp/?format=pdf&lang=pt>>

D'ÁVILA, Sande Maria Gurgel. **RELAÇÕES DE GÊNERO NO COTIDIANO FAMILIAR**. Fortaleza-CE. 2008. Acessado em: 14/03/22. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/11782>>

SOUZA, Daniela Brito de; SOUSA, Jacqueline Oliveira de; SANTOS, Maria Trindade Nunes dos.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA MÃECANGURU E SEUS BENEFÍCIOS PARA O PREMATURO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA. Belém-PA. 2016. Acessado em: 14/03/22. Disponível em: <http://www.ipecc-pa.com.br/aluno/arquivos/tcc/sousa_santos.pdf>